

Inércia política responsável pela falta de progresso em energias renováveis

18 de Junho, 2019

As energias renováveis atualmente são responsáveis por mais de um quarto (26%) da produção global de eletricidade, mas as tendências atuais do setor mostram que decisões políticas mais ousadas são necessárias em todos os setores de uso final para tornar os sistemas de energia sustentáveis.

A energia renovável está a suprir o consumo mundial de forma crescente, mas políticas erráticas estão a impedir o setor de contribuir para reduzir a poluição por emissões de carbono e de atingir as metas climáticas e de desenvolvimento, segundo o Relatório Global de Status Renewables 2019 da REN21 (GSR), divulgado ontem.

O relatório confirma que, pelo quarto ano consecutivo, a capacidade adicional de energia renovável que foi instalada é maior do que aquela proveniente de combustíveis fósseis e de energia nuclear combinados – 100 *gigawatts* (GW), apenas de energia solar fotovoltaica, foram adicionados em 2018, o suficiente para atender a mais de 25% da demanda de eletricidade em França.

No entanto, a falta de políticas ambiciosas e constantes para impulsionar a descarbonização nos setores de aquecimento, resfriamento e transporte indica que os países não estão a maximizar os benefícios da transição para a sua população, incluindo ar mais limpo e segurança energética.

“Um avanço importante poderia ocorrer se os países eliminassem os seus subsídios aos combustíveis fósseis que estão a impulsionar a energia suja”, diz Rana Adib, secretário executivo da REN21. Políticas ambiciosas e arcabouços regulatórios são fundamentais para criar condições favoráveis e competitivas, permitindo que a energia renovável cresça e substitua os combustíveis mais caros e que emitem carbono.

40 países empreenderam algum nível de reforma nos seus subsídios aos combustíveis fósseis desde 2015, mas esses subsídios continuaram a existir em 112 países em 2017, com pelo menos 73 países fornecendo subsídios de mais de US \$ 100 milhões cada. Os subsídios globais totais estimados para o consumo de combustíveis fósseis foram de US \$ 300 bilhões em 2017, um aumento de 11% em relação a 2016.

Segundo o relatório:

– Energia solar fotovoltaica e eólica são agora opções comumente usadas no setor de energia. Mais de 90 países tinham mais de 1 GW de capacidade de energia renovável instalada e 30 países tinham mais de 10 GW. Pelo menos nove países geraram mais de 20% da sua eletricidade com energia solar fotovoltaica e eólica. Os países são: Dinamarca, Uruguai, Irlanda, Alemanha, Portugal,

Espanha, Grécia, Reino Unido e Honduras.

– A introdução global de energia renovável não depende mais de apenas alguns países. Em 2018, a implantação global de energias renováveis manteve um ritmo constante, em geral, com a expansão da União Europeia subindo ligeiramente e as instalações e investimentos anuais da China diminuindo em comparação ao ano anterior. Isso mostra que a energia renovável é uma forte tendência global.

– As cidades estão a tornar-se cada vez mais fortes impulsionadoras da implantação de energia renovável, e adotando algumas das metas mais ambiciosas para as energias renováveis em todo o mundo. Em muitos casos, esses compromissos e ações excederam as iniciativas nacionais e estaduais/provinciais. Mais de 100 cidades (que vão de Nairobi, Quênia e Dar es Salaam, Tanzânia, até Auckland, Nova Zelândia, Estocolmo, Suécia e Seattle, EUA) usam pelo menos 70% de eletricidade renovável e pelo menos 50 cidades estabelecem metas de energia renovável para aquecimento, resfriamento e transporte.

Há uma enorme oportunidade para os países impulsionarem ações expandindo a transição para os setores de aquecimento, resfriamento e transporte. As energias renováveis fornecem mais de 26% da eletricidade global, no entanto, fornecem apenas 10% da energia utilizada para aquecimento e resfriamento e pouco mais de 3% para o transporte. Este desequilíbrio entre os setores da energia deve-se, em grande parte, ao apoio insuficiente ou instável das políticas existentes. O número de países com políticas para energias renováveis, na verdade, diminuiu.

Apesar do apoio insuficiente, iniciativas nos setores de transporte, aquecimento e refrigeração estão a ser implementadas. Biocombustíveis sustentáveis. Os veículos elétricos e as políticas de economia de combustível estão a reduzir a dependência geral de combustíveis fósseis no setor de transporte. Políticas arrojadas, como o mandato de mistura de 27% do Brasil para etanol e o Programa de Combustível de Baixo Carbono da Califórnia (EUA), demonstram a contribuição das renováveis para o setor de transporte. As políticas de aquecimento e resfriamento incluem a construção de códigos de energia, incentivos e mandatos de calor renováveis e abordagens indiretas, como a precificação de carbono. O preço do carbono continua subutilizado. Até o final de 2018, apenas 44 governos nacionais, 21 estados/províncias e 7 cidades haviam implementado políticas de precificação de carbono, cobrindo apenas 13% das emissões globais de CO₂.